

**ATA DA 12ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO
CONSELHO CONSULTIVO DO MONUMENTO NATURAL (MONA)
ESTADUAL DA PEDRA DO BAÚ**

Aos vinte oito dias do mês de Março do ano de 2014, às 09h e 30min, reuniram-se na Casa da Cultura de São Bento do Sapucaí, os membros do Conselho Consultivo do Monumento Natural Estadual da Pedra do Baú (MONA Pedra do Baú), de acordo com a lista de presença em anexo. Renato Lorza iniciou a reunião informando sobre os recursos e os assuntos a serem tratados da MONA. Também informou que temos que entregar o documento principal que é o plano de manejo, pois é ele que da todas as zonas, configurações, possibilidades de uso e não uso e regras.

Primeiramente iniciaram a reunião levantando a questão do estacionamento na pedra do baú, ressaltando o estacionamento indevido de alguns turistas que se opunham a respeitar as normas dadas pelos funcionários do local.

Marília informou que irá precisar de novos monitores na pedra do baú e que irá precisar de licitação. Ítalo ressaltou a falta de monitores para atender principalmente a alta demanda de visitantes no horário do por do sol. Ricardo propôs a ideia de ter a presença de alguém uniformizado ao invés de serem simples monitores, ou alguém com uniforme do MONA. Renato Lorza citou de forma interrogativa, a questão da Pedra do Baú ser autossustentável financeiramente, que no qual não precisaria de dinheiro público para se manter funcionando. Sergio Robles complementou que por esse mercado ser sazonal, precisaria sim de um investimento inicial e mensal para manter funcionando, com isso deve - se provar para a prefeitura sobre o retorno econômico, que irá transparecer através do aumento do turismo e ajudar diretamente no crescimento econômico local.

Foi levantado o assunto sobre taxa para visitação a Pedra do Baú, para que haja um investimento na estrutura. O Fabio Alberti ressaltou que nenhuma montanha se cobra alguma taxa de visitação, somente se paga pelos serviços prestados tais como banheiro e supostos “guardas florestais”.

Ítalo Cesar disse que tem que providenciar uma infraestrutura MONA para impor controle ao “caos” que está atualmente ocorrendo, pois até então a “terra é de ninguém”.

Renato disse sobre os serviços privados prestados dentro do território MONA, que se esses serviços estão tendo algum lucro financeiramente, é mais do que digno que esses representantes contribuíssem com algum valor.

